

PM cria batalhão com 250 policiais para combater roubos e furtos em São Paulo

BRAvO terá 150 motocicletas e usará dados criminais para direcionar equipes a diferentes áreas da capital

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Novo batalhão da Polícia Militar começa a operar com 250 policiais e 150 motocicletas, com atuação definida por indicadores criminais

Da Redação

A Polícia Militar de São Paulo iniciou nesta terça-feira (22) a operação de um novo batalhão voltado ao patrulhamento de áreas da capital com maior concentração de roubos e furtos. Batizado de Batalhão de Resposta Avançada Operacional (BRAvO), o grupo começa a atuar com 250 policiais militares e 150 motocicletas.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP), a distribuição das equipes será definida a partir de registros criminais, mapas de calor e

informações reunidas pelo Muralha Paulista. A proposta é deslocar o efetivo conforme alterações identificadas na incidência de crimes em diferentes regiões da cidade.

O modelo permite, por exemplo, concentrar policiais em uma área que apresente aumento de roubos ou furtos em determinado período. Rotas e horários das operações não serão divulgados previamente.

As motocicletas serão utilizadas principalmente para facilitar o deslocamento das equipes em corredores congestionados e em locais nos

quais carros e outros veículos policiais encontram maior dificuldade de circulação.

O batalhão poderá atuar em patrulhamento ostensivo, abordagens, bloqueios, fiscalizações e operações definidas pelo planejamento da Polícia Militar. A composição das equipes também poderá variar conforme o tipo de ocorrência.

Parte das motocicletas poderá transportar dois policiais. De acordo com a PM, agentes habilitados também poderão utilizar armamento longo, seguindo os protocolos da corporação.

Todos os policiais que estiverem em serviço pelo BRAvO deverão utilizar câmeras operacionais portáteis durante as operações.

A SSP afirma que a definição dos locais de atuação terá como base a inteligência criminal. Os dados serão utilizados para identificar mudanças nas chamadas manchas criminais e direcionar as equipes para os pontos escolhidos pelo comando.

Segundo o secretário da Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves, a combinação entre informações sobre

ocorrências e a mobilidade das motocicletas permitirá alterar a distribuição dos policiais de acordo com o cenário identificado em cada região.

O secretário-executivo da SSP, coronel Henguel Ricardo Pereira, afirmou que a inteligência será responsável por indicar os locais para os quais as equipes deverão ser deslocadas. A estratégia prevê que o efetivo não permaneça necessariamente concentrado nas mesmas áreas.

A primeira mobilização ocorreu nesta terça-feira, com a formação das equipes em frente ao Parque Trianon, na Avenida Paulista. Após a apresentação, os policiais começaram o emprego operacional na capital. De acordo com o chefe da Coordenadoria Operacional da PM, coronel Alexandre Vilariço, as próximas operações serão planejadas a partir dos indicadores criminais e das necessidades identificadas pela corporação.

O lançamento ocorre em meio à utilização crescente de dados pela segurança pública paulista para direcionar o policiamento. O Muralha Paulista reúne informações de diferentes sistemas e é uma das ferramentas que serão utilizadas pelo novo batalhão para definir os pontos de atuação.

Por ter iniciado as atividades nesta terça-feira, ainda não há dados que permitam avaliar o impacto do BRAvO sobre os índices de roubos e furtos na capital.

Dez startups de SP selecionadas para o Web Summit

WEB SUMMIT/DIVULGAÇÃO

Da Redação

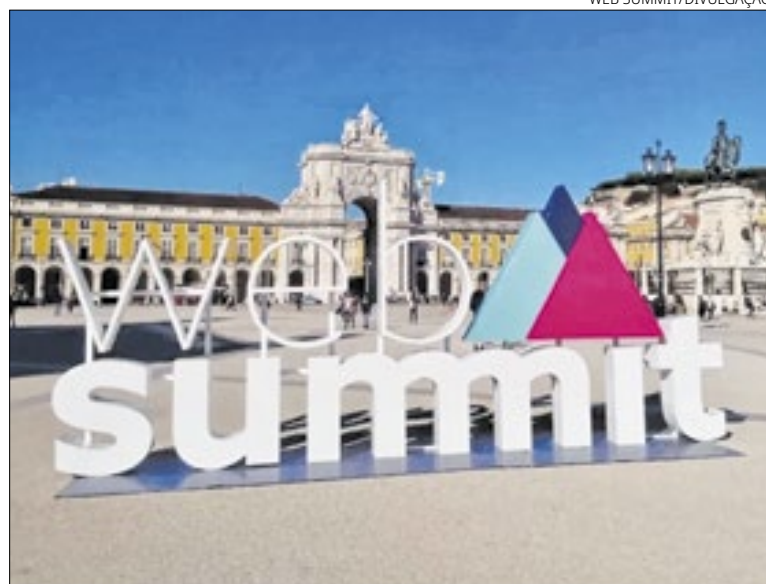
Dez startups de base tecnológica do estado de São Paulo foram selecionadas para participar de uma missão internacional ao Web Summit 2026, que será realizado entre os dias 9 e 12 de novembro, em Lisboa, Portugal. As empresas integram o programa SP Global Tech e terão a oportunidade de apresentar seus negócios a investidores e potenciais parceiros durante o evento.

As dez selecionadas participaram de uma capacitação que reuniu 116 startups. O treinamento abordou regulamentações estrangeiras, acesso a mercados internacionais

e mapeamento de hubs de inovação. Na etapa final, os empreendedores receberam preparação individual e treinamento para apresentação dos negócios em inglês.

O programa prevê ainda o reembolso de até 50% das despesas elegíveis da viagem, incluindo passagens aéreas e hospedagem. O limite do apoio financeiro é de US\$ 3 mil por empresa.

Das dez startups selecionadas, quatro estão sediadas na capital paulista. A Agrisoft desenvolve uma plataforma de gestão rural com inteligência artificial; a AIGov Me trabalha com governança para adoção de IA; a Escape Time Brasil atua



Startups participarão do Web Summit em novembro, em Lisboa

com desenvolvimento humano corporativo; e a Lina desenvolve infraestrutura

de inteligência artificial voltada ao turismo.

As demais empresas es-

tão distribuídas pelo estado. A DvDtStartec, de Descalvado, desenvolve revestimentos para dispositivos médicos e industriais. A iFlash Idiomas, de Suzano, utiliza IA no ensino de inglês. A MA.IA Solutions, de São José dos Campos, atua com IA e visão computacional para inspeções na indústria e no agronegócio.

Também participam a Phytochem, de Paulínia, que trabalha com ingredientes bioativos; a ROBOTCOM IA, de São José do Rio Preto, voltada à robótica educacional; e a Thompson Tecnologia, de Taubaté, que desenvolve sistemas para automação de processos empresariais.